



CIDADE DE JANINA.

O GOVERNO turco tem muitas particularidades que o differenciam dos estados europeus, e a principal é a administração de suas provincias por meio de bachás: esta instituição, posto que em sua origem talvez não mui diversa das suzeranias do systema feudal, appresenta uma tal carreira systematica d'extorsões, subornos, e rebeldias, que por si é bastante para dar ás regiões, em que predomina, singular e distincto character. — Sem que se conheça este systema nenhuma noticia da Turquia pôde ser bem comprehendida. —

O sultão, sahe raras vezes de Constantinopola, e vive nesta capital rodeado pelos membros de um gabinete e conselho politico, denominado o *Divan*, que nomêa para governador de qualquer provincia distante alguém da numerosa classe dos officiaes da casa e junto á pessoa do sultão, mas isto mediante largas peitas ou promessa dellas: ainda bem não está vago o governo já o posto está vendido; mas se o bachá [ou *pachá*, como outros escrevem] se tornou culpado respectivamente ao sultão ou seu governo, expede-se-lhe um mensageiro para lhe dar garrote, e trazer a cabeça a Constantinopola. Se o governador é fraco ou tomado d'improviso, se cumpre a ordem sem difficuldade, no caso contrario o portador do cordão é salteado no caminho e assassinado, successo que só serve para extorquir mais dinheiro da vietima apontada. Esta pela compra tem então tempo indefinido até renovação de igual enredo.

Quando o governador tem tomado posse, o seu primeiro passo é resolver o que se diz o grande problema do regimen turco, isto é, saquear os subditos o mais possivel, comtanto que não promova alguma rebellião tão formidavel que obrigue a dimitti-lo do cargo. Estabelecendo este ponto, pago

o tributo, e satisfeitas pontualmente ao Divan as promettidas dádivas com alguma quantia adicional por bizarría ou como pítança de fóro, é ao novo bachá permittido, pelo que toca á Porta, proseguir pacificamente por alguns annos; depois empregam-se para o derribar meios iguaes aos que o exaltaram: os governados desde o principio que tem dado queixas delle, mas agora que o supõem já rico é que são ouvidos: põe-se-lhe o governo em leilão; e o bachá sabedor do caso forceja por evitar o perigo peitando mais largamente que d'antes. A final tendo a paciencia apurada, tenta relaxando as extorsões chamar a si o povo, e este, conhecendo por experiencia que a chegada de novo governador é fóra de toda a comparação mais vexatoria, muitas vezes sujeita-se a fazer causa commum com o existente. É chegado o ensejo de diminuir os presentes; assim o faz, e por isso enviam a buscar-lhe a cabeça um commissario, que não é fóra do commum perder a sua em vez de trazer a do outro: se assim acontece sobrevem logo um bachá recém-nomeado, com tropas se as pôde levantar, e segue-se uma guerra que de ordinario acaba por um dos contendores fazer cahir em laço o outro, e impor-lhe a pena capital, com circumstancias traiçoerías e crueis, que horrorisam os ouvidos europeus. — De todos os bachás rebellados os mais celebres sem duvida são Mehemet-Ali, do Egypto, e Ali-pachá: o primeiro creou um estado que assusta o sultão e figura na escala das potencias guerreiras e maritimas; o segundo, homem extraordinario, mas cruel e perfido, no seu ultimo levantamento acabou de morte violenta em fevereiro de 1822. Ao poderio e influencia de Ali-pachá deve quasi toda a sua celebridade e vantagens a cidade de Janina, representada na precedente gravura, e de que vamos tratar.

Cabeça do *bachaláto* ou *pachalico* do mesmo nome de Janina, está a cidade assentada no território que forma o limite noroeste da Turquia europea, não longe da praia oriental do Adriatico, e na vizinhança de algumas das ilhas Jonias. — Obra de 60 milhas ao noroeste da península da Morea, braceja do Adriatico um golpho pequeno, chamado d'Arta, em cuja entrada jaz uma cidade commercial de alguma importancia, por nome Prevesa: 40 milhas mais para o norte demora Janina, que da banda do sul appresenta um espectáculo que todos os viajantes descrevem como muito formoso: um delles exprime-se assim. — «Um grande lago dilata as suas aguas ao longo da base da alta e escarpada montanha que constitue a primeira cordilheira do Pindo por esta parte, que, segundo depois me persuadi, chega á elevação de 2:500 pés sobre o nível do plaino. Opposta ao pincaro mais alto desta serra, e a um ilheu que fica na base, estende-se uma península para o lago desde a praia occidental e acaba n'uma face perpendicular de rocha e forma a fortaleza de Janina; uma alta muralha é a sua barreira do lado da terra; as aguas que circumdam as exteriores ribanceiras de penedos, quando espelhadas reflectem em sua superficie o irregular mas esplendido contorno d'um harem turco, e as cúpulas e coruchéus de duas mesquitas, rodeadas por vetustos cyprestes. A vista recuando da fortaleza da península vai repousar sobre toda a extensão da cidade tanto quanto esta se alonga pelas bordas occidentaes do lago; repouso da vista dizemos, pois que assim a realidade como a imaginação combinam para dar á scena o character de uma vasta e linda pintura desenvolvida ante o espectador.» — O comprimento do lago anda por seis milhas, com duas na maior largura; esta é mui pequena onde a península se prolonga pela agua. A povoação alarga-se quasi meia legua desde a margem até uma correnteza de outeiros baixos: o aspecto interior, excepto em poucas paragens, é sombrio: as ruas são mui tortas, de maneira que os estrangeiros se acham mui embaraçados querendo encaminhar-se a sitios certos; as que a classe ordinaria habita contem barracas miseraveis de taipa e ficam nas extremas da cidade: as moradas da classe media tem mais commodidades, são de madeira com uma varanda descoberta. As vivendas dos ricos, quer turcos, quer gregos, pertencem mais ao modo de edificar oriental, sendo construcções quadrangulares em redor d'um pateo e com galerias abertas que correm por todas as faces interiormente, methodo mui conveniente em um clima cáldo: mas por fóra tem mais apparencia de prisões que de casas, porque só mostram á vista paredões altos com duas ordens de portas pezadas, e janellas [quando as ha] no topo do edificio. Boa vista de longe, e melancholia ao contemplar-se por dentro, é condição obrigada de quasi todas as terras musulmanas, como em outras occasiões temos ponderado; assim os bazares em Janina, como nas outras, são as paragens de mais trato e frequencia de gente. Aqui são uma especie de *arruamentos*, porque constam de dez ou doze ruas cortadas reciprocamente em angulos rectos, cada uma destinada para certas castas de fazendas, sem se confundirem os mercadores alojando-se n'uma com os pertencentes a outra, nem variarem de mercadorias; aquellas onde se vendem objectos da arte do ourives e do lapidario, e os vestidos, são rica e profusamente fornecidas.

Dezeseis mesquitas contem Janina, cada uma em seu terreiro, e em geral cercadas de frondosos cyprestes; ha tambem sete ou oito igrejas do culto grego, porque é sède de um arcebispo desta communhão. Os palacios do bachá são edificios mui vastos e importantes: o principal é fabrica mui alta e está no sitio mais eminente: descrevê-lo-hemos em resumo para dar idéa dos paços ottomanos de segunda ordem: é na maior parte feito de madeira, mas estribado em cerca de altas e maciças muralhas de pedra com artilheria montada: é no estylo inteiramente turco, com tectos salientes alem da frente do edificio, janellas dispostas em fileiras por baixo, paredes ricamente ornadas de pinturas aqui e acolá de paizagens, mas geralmente de ornato e sem desenho uniforme. A entrada para o harem é muito mesquinha, por baixo de uma larga portada de madeira, que dá para uma espaçosa área irregular, nos dois lados da qual se alinham os quartos e officinas deste corpo da casa; atravessando-a vai-se ter a uma escada escura de pedra, serventia de um salão exterior, onde ha entrada para outra sala contigua á casa d'audiencia do bachá. Esta ultima é decorada fastosamente, sendo as côres dominantes, em paredes, fóro, e mobilia, o carmezim, azul, e amarello: o tecto é repartido em quadrados separados por molduras curiosa e delicadamente lavradas, e o vão de cada repartimento ornado de carmezim e folha d'ouro. Em redondo da camara se levantam pilastras a distancias iguaes, e dellas estão pendurados alfanges, punhaes, pistolas e outras armas, profusamente guarnecidas d'ouro e pedrarias; o pavimento é alcatifado; e em redondo, só por tres lados, estão postos *divans* ou grandes sofás de quasi dois palmos de altura, cobertos de almofadas de setim escarlata: d'um lado ha o fogão para carvão de lenha, com sua chaminé subindo na forma de pavilhão conico, soberbamente coberto de douradura. Esta noticia do estylo da decoração que tem a sala da audiencia servirá para dar geral idéa de todas as outras camaras em que o publico póde entrar; nota-se uma singular mistura de sumptuosidade e barbaria, mas muito pouco de verdadeiro bom gosto.

Talvez que a mais formosa estrutura da cidade seja o pavilhão do bachá situado no suburbio do norte: está assente no meio d'um jardim, e compõe-se d'uma grandissima sala de 340 pés de circuito; o seu contorno não é um circulo perfeito, mas formado pelas curvas de quatro áreas separadas ou reconcavos, abertas todas para o grande espaço circular que occupa o centro do edificio: cada uma dessas curvas contem nove janellas e ha mais duas á entrada no pavilhão; o pavimento é de marmore com uma funda e mui ampla bacia no centro á maneira de lago de jardim; do meio della se eleva o modelo de uma fortaleza pyramidal, montada de numerosas peças d'artilheria, cada uma das quaes despede um jorro d'agua que a distancia igual vai encontrar-se com outros semelhantes repuchos que partem de outros canhões assestados na circumferencia do lago, desfazendo-se no embate, e cahindo as aguas no mesmo recinto. Encostado a uma pilastra do pavilhão está um realejo que toca quando corre a agua.

A península, de que fallámos, alarga á medida que entra no lago e termina em dois distinctos promontorios de pedra, n'um tem assento uma grande mesquita com levantado coruchéu, e extensos terreiros sombreados de cyprestes: no outro está o ha-

rem velho dos bachás, por elles habitado previamente á crecção do palacio que descrevemos — agora serve de quartel da guarda do bachá. Toda a península é fortificada compondo uma pequena cidade, insulada do restante da outra por uma elevada muralha, e um largo fosso que admite as aguas.

As bordas do lago são guarnecidas de numerosos objectos mui picturescos, taes como o grão-harem, que parece sahir directamente da praia; um kiosque ou mirante, pintado, saliente sobre a agua; por baixo da penedia em que está collocado o palacio velho; um convento de derviches, ao norte, com sombra d'arvoredos: porem o que mais attrahe a vista é o painel que nada deve a mãos humanas, a cordilheira de montes por traz da cidade, e que forma um continuado limite ao valle onde é situado o lago, e que se levanta da beira d'agua, na parte fronteira a Janina, com rasgo aprumado e magestade de contorno, que forma um sublime espectáculo; a frente escarpada é partida por algares das torrentes das montanhas, cujas margens, alargando-se ao chegar ao lago, são cobertas de matas, e fazem abrigo a muitos logarejos.

O lago é pouco fundo, e nas duas pontas acaba em terras baixas alagadiças; ao norte ha um desaguoiro, por onde corre a agua para outro lago pequeno, distante da cidade obra de seis milhas: a agua, depois de ter passado pelo segundo, de subito entra n'uma passagem subterranea por baixo de cabeços de pedra calcarea, tornando a sahir á superficie a distancia consideravel: o supprimento d'aguas para ambos procede de mananciaes e de torrentes derivadas das serras, que para elles descem.

Importante commercio se faz em Janina: o genero principal d'importação consiste em pannos de manufactura allemaã e franceza, que alli vão por via de Leipsick e que são muito procurados, porquanto todos os ricos, gregos e turcos, não só da Albania, mas de bastantes partes da Rumelia e da Morea, compram em Janina paunos para os seus fatos largos e para os d'inverno. Ha poucos annos que os pannos inglezes acharam mercado nesta praça. Os generos exportados são azeite, trigo, tabaco, e laãs para os portos d'Italia, e os que se fabricam para consumo interno e das provincias contiguas são algodão fiado, cronhas e outras peças de armas de fogo portateis com guarnições de prata lavrada, veludos com bordaduras, e algumas castas de tecidos grosseiros. — Numerosos rebanhos d'ovelhas e cabras, e manadas de gado vaccum e cavallo, se criam e ajuntam nas montanhas albanesas, para serem vendidos na feira annual tida proximo á cidade: vendem-se os cavallo á gente da terra, mas o gado sahe pela maxima parte para as ilhas Jonias.

#### O QUE FORAM PORTUGUEZES!

1640.

(Pequeno esboço de um quadro grande.)

I.

*Dios lo quiere!*

CORRIAM dias de outubro — formosos dias que se lá fóra são formosos, aqui não teem iguaes! Era de manhã. Lindo nascêra o dia, e lindo promettia continuar. As manhãs do outono são preguiçosas; mas

quem as mostra mais d'encantar? Ha quem diga que da preguiça lhe vem o encanto: não o sabemos nós nem o diremos, mas o certo é que esta de que fallámos viera lentamente, lagrimosa, como quem de saudades se lastima, porem formosa a não poder ser mais. Os toucados nevoentos das serras a custo se haviam aberto e dissipado — rompêra a luz com fadiga — o raiar da alvorada mais parecêra a principio lugubre despedida do que alegre saudação. — Mas que mistica lindeza neste mesmo duvidoso raiar — no romper da luz e no desfazer do nevoeiro!

Mal o expomos nós, porem bem o pensava um cavalleiro que trotava pelas risonhas planicies do Alemtejo quando no pausado desinvolver da cerração viu pouco a pouco ir-lhe surgindo diante dos olhos a gentil Villa-Viçosa, que tão merecido nome tem, e que mais parecia namorada rosa abrindo o seio ao orvalho matutino do que nobre villa como é. — Se a visseis assim ao vagaroso despontar desta manhã d'outono naquella rica e florida planicie em que jaz assentada terieis tentações de toma-la por um alvo cestinho posto no meio de bordados tapetes. Ia o sol já descobrindo, ao passo que o céu limpo de todo parecia amplo tecto de saphira cubrindo aquelle vasto chão de esmeralda, quando o cavalleiro passava pelo antigo templo de Proserpina, obra, ao que dizem, do Pretor Lucio Mumio, convertido em igreja christã com a invocação de S. Thiago (\*). Resoluto parecia elle a entrar na villa, e a bom picar seguia caminho della, quando outro, que tambem se adiantava diligente, lhe sahiu ao encontro e o deteve. — O que os dois disseram não lho ouviu ninguem, nem elles o revelaram, só se observou que depois de breve praticar o primeiro cavalleiro mudára de tenção, e em vez de entrar na villa deitára para diante, costeando-a, e espoecára o seu ginete em direitura á formosa e magnifica tapada dos nobres Duques de Bragança, e que o segundo voltára açodado. Trajava este porem uma roupeta e uns calções de veludo verde golpeados sobre seda branca e os golpes com remates broxados, mangas de razo azul acareladas de prata, e por cima um farragoulo comprido de panno fino de Segovia — umas botas largas com esporas mui luzidas — chapéu aleonado singelo — adaga no cinto e espada adamascada — cavalgava em cavallo ruço rodado, com jaezes de escuro e verde, ao que parecia de grande preço. Ora para completarmos a noticia e darmos maior campo ás conjecturas dirvos-hemos, leitores, que o traje do cavalleiro era, nem mais

(\*) Villa-Viçosa, antiga residencia dos Srs. Duques de Bragança e solar de sua casa, é uma das villas que mais disputas soffre ácerca de sua antiguidade. — Quizeram alguns fosse fundação dos carthaginezes, 350 annos antes de Christo, alegando para prova o templo de Endovélico levantado por Maharbal adentro dos muros da villa. Está hoje porem demonstrado não ter existido tal templo n'aquelle sitio, senão a tres leguas da villa no logar chamado *Torena-a-Velha*, o que se prova claramente pelas muitas pedras e inscripções que d'alli mandou tirar o Sr. D. Theodosio, 5.º Duque de Bragança, para serem postas no frontispicio da igreja dos eremitas de St.º Agostinho da dita villa. — Este templo de Proserpina, de que fallámos aqui, tambem nada prova da antiguidade de Villa-Viçosa, pois está fóra de sua cêrca como doutamente o escreveu o antiquario André de Resevde. — A maior antiguidade pois que lhe descobrimos é do anno 1270, em que D. Affonso 3.º aos 5 de junho lhe deu foral, sendo que até ahi não fóra mais do que uma simples aldêa conforme o diz a chronica dos eremitas de St.º Agostinho que assim declara achar-se aquella povoação quando pelos annos de 1267 alli se fundou o mosteiro da ordem. O castello que é uma das notaveis cousas da villa foi obra d'elrei D. Diniz.

nem menos, a propria libré dos Duques de Bragança, e o cavallo parecia fóra de duvida que sahira de suas cavallariças. O porque e para que cavalgára elle tão de madrugada, o que tivera, que dissera ao outro cavalleiro, quem o poderia adivinhar? Misterio e grande havia — qual? esse só o sabia Deus.

Ávante, monteiros — correi moitas e vallados, esquadrihai çarças e balseiras. — Ávante que por Nosso Senhor monteais!

Vai alto o dia; a caçada prosegue. Sai o gamo veloz á sua ultima carreira — retouçando o matto com as sangrentas presas fuge o javardo furioso com a morte que já leva no corpo membrudo. Pulam os ardentes corceis — rasgam os ares agudos sons da trompa venatoria. Que alegre vozear! que variado passar e repassar de contentes caçadores! que alarido! que prazer!

Ávante, monteiros — correi moitas e vallados — esquadrihai çarças e balseiras. — Ávante que por Nosso Senhor monteais!

Quem é aquelle guapo caçador que tão destramente meneia o seu formoso ginete. Não parece contar mais de 36 annos. Tem rosto franco e jovial, estatura meaã, olhos azues, e louros cabellos: fóra gentil em perfeição se as bexigas o não houberam assim transtornado. Quem é elle? rei ou principe de certo, que o seu brioso ademan o está dizendo. Deixou longe a luzida companhia, vai só e pensativo. Ei-lo larga as redeas ao ginete e como que se abandona a profundo meditar. Lá ergue porem o rosto. Diversos são os sentimentos que por elle lhe passam. Pela ladeira opposta vem descendo appressado um cavalleiro. Não é dos seus, que este parece excitar a custo o cavallo que mal póde resfolegar. Traz armas por baixo do empoeirado farragoulo, e á pressa com que vem direis á primeira vista ser messageiro que vem de longe. Messageiro é: é o viajante que já ao alvorecer encontrámos. Estamos na admiravel tapada de Villa-Viçosa. Ouçamos:

— «Erguei-vos, Sr. Alcaide de Mourão» — dizia o nobre caçador ao messageiro, que chegando junto d'elle descêra do cavallo e pozera um joelho no chão. — Erguei-vos que não vos cabe tal postura.

— «Senhor sim que me cabe — acudiu este — e folgo de caber-me — depois, erguido, continuou: — venho de Evora, senhor, e eis-aqui tres cartas que para vós me deram o nobre marquez de Ferreira, o conde de Vimioso e D. Rodrigo de Mello.»

— «Sei o que hão-de conter...»

— «E tambem eu, senhor, o sei. — Quando nos cortará V. Ex.<sup>a</sup> estas incertezas em que andámos? Olhai...»

— «Topastes um dos meus moços da camara?»

— «E por topa-lo aqui vos busquei. —»

— «Seria imprudente que atravessasseis a villa. Ninguem o suspeita, estamos seguros... Poucos vos hão-de ver. —»

— «E a vós, senhor, quando vos veremos nós á nossa frente, á frente destes leacs portuguezes, tão vossos, senhor, tão zelosos e tão decididos?... Castella teme-se de V. Ex.<sup>a</sup>, e de um para outro dia póde ahí vir roubar-nos a nossa esperanza sem que lhe possamos ter mão. Que esperais? que esperámos nós? Os conjurados impacientam-se, o povo, como se presentisse o que se trama, começa a revolver-se e a erguer a voz. Que não accordem os castelhanos! — Não os deixemos nós despertar. Não vos fallo eu, senhor, falla-vos a boa fidalguia de Portugal — falla-vos toda uma nação, que mal já póde com seus

grilhões — fallam-vos tantas mãis — tantas filhas e esposas que tem seus filhos, seus pais e seus maridos comprometidos nesta grande empreza, que contam e tornam a contar essas horas anciosas...»

Os modos do messageiro eram vehementes e persuasivos. — Fallava do coração: bem se via.

— «Basta, Sr. alcaide» — atalhou o caçador. — Volto aos paços. Ide esperar por minhas ordens na igreja de S. Thiago. — Antes que seja noite heisde receber novas da villa.»

O caçador voltou redeas ao cavallo, e sem mais detença foi-se unir aos seus. — Quanto ao messageiro não disse palavra: tornou-se ao seu fiel corredor que pascia pouco distante, e affastou-se, ao que parecia, pouco satisfeito da sua conferencia.

— «Não temos rei aqui!» — murmurou elle lá comsigo. — Éstas incertezas hão-de matar-nos!

O messageiro era Pedro de Mendonça, alcaidemór e senhor de Mourão, enviado por parte dos fidalgos de Lisboa. — O irresoluto caçador, que bem que esperasse o alcaide parecêra no principio querer desviar a breve conferencia dos seus fins, era o nobre duque de Bragança, D. João, ultima esperanza e remedio de todo o Portugal.

Apesar de abalado pelo que ouvira ao messageiro, sobradamente prudente e acautelado, custava-lhe ainda a resolver-se. Pensativo e duvidoso entrava elle nos paços da villa, a tempo que Antonio Paes Viegas, seu secretario e grande privado, sahia a recebe-lo. Tomou-o o duque de parte e disse-lhe: —

— «Antonio Paes, os fidalgos renovam suas instancias. O marquez de Ferreira, o conde de Vimioso e D. Rodrigo de Mello escrevem-me apertando comigo. O que devo eu fazer?»

— «Que fareis vós, Sr. ! — Se o povo cansado de esperar quebrar por si as suas prisões, e em vez de vos alevantar por soberano se fizer rei a si?»

— «Seguirei a voz da nação.»

— «Segui-a agora que vos ella põe a corôa na cabeça. Mais vale que o povo vos obedeça do que vós obedecais ao povo.»

Enleiado ficou o duque, mas não de todo resolvido. A nação estava pobre e exhausta. — Os conjurados eram poucos em numero: pôr a mão na corôa valia o mesmo que pousar os pés nos cadafalsos de Castella: o seu contacto podia matar; e a cabeça em que ella servisse arriscava-se ao cutello... Entre o punho e o sceptro havia a insidiosa politica do conde duque d'Olivares, a traição de alguns portuguezes degenerados, os aguerridos exercitos de Flandres, e os veteranos do duque d'Alva que punham medo a toda a Europa. — Era para duvidar!

Mergulhado em suas reflexões se recolhêra o duque sem resolver nada ainda. Esperava-o na sua camara a duqueza D. Luiza de Gusmão, senhora de tão subido animo que nunca Portugal o hade esquecer. Viu-o ella vir tão melancolico e abatido que o seu amor todo se assustou. —

— «Que tendes vós, meu Sr.» — lhe perguntou ella com desvelado carinho enleando-lhe affectuosamente a frente com as mãos jaspeadas.

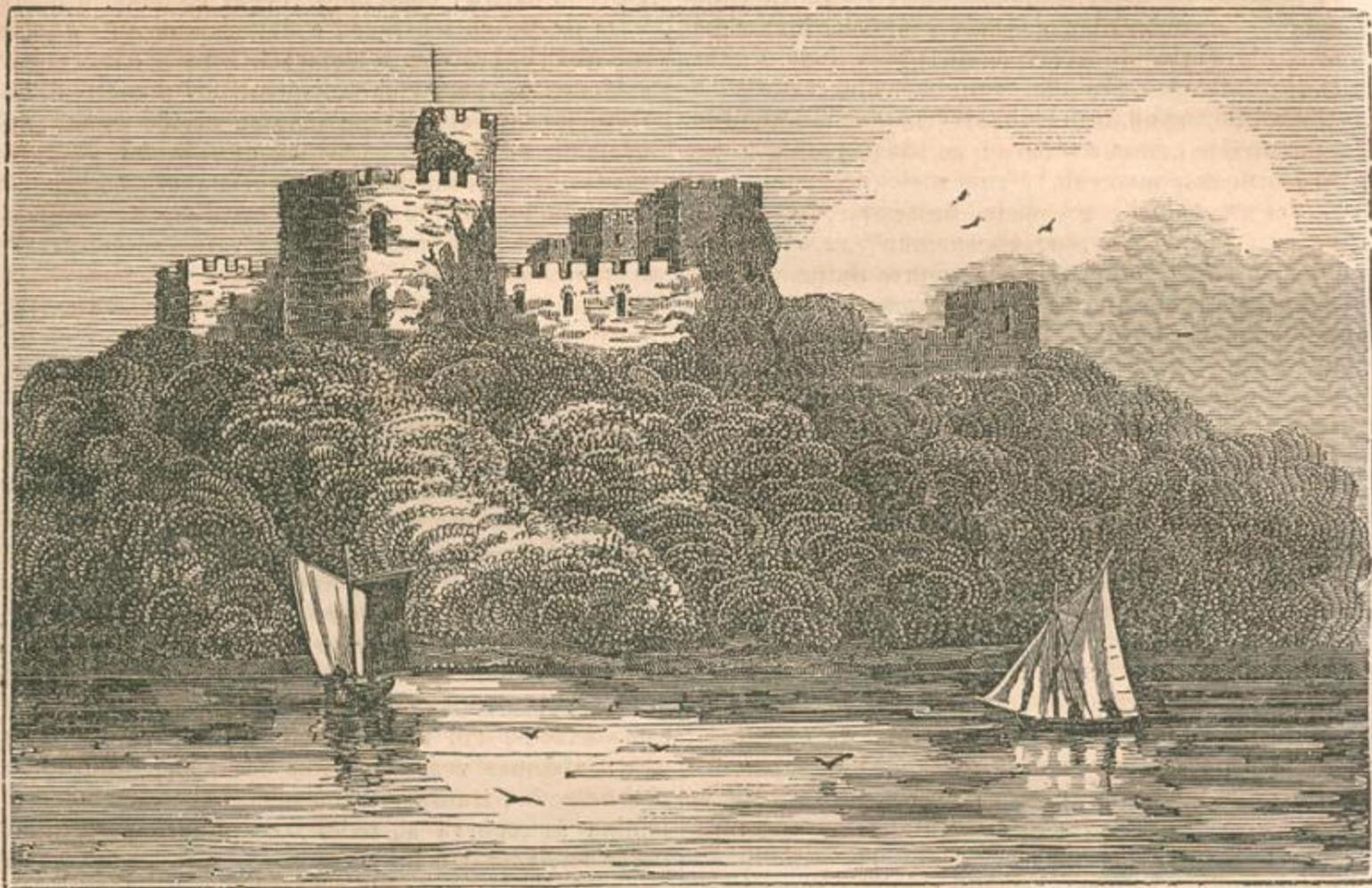
— «Querem-me fazer rei, senhora» — acudiu o duque despeitoso.

— «Pois sede-o» — voltou ella com heroica resolução (\*\*). — *Antes morrer reinando do que viver servindo!*

A varonil resposta decidiu da sorte de Portugal. Ao pôr do sol Pedro de Mendonça picava a bom picar caminho de Lisboa.

(\*\*) Todas as chronicas relatam este dicto.

..... | vam a melhor pedra da sua longa e laboriosa obra!  
 Mal sabia áquella hora Castella que lhe desloca- | [Continuar-se-ha].



NORRIS-CASTLE.

ASSEVERAM os escriptores inglezes que não ha na sua patria uma localidade que appresente, em tão curto espaço, tantos e tão variados attractivos, como a ilha de Wight; e que a salubridade do clima, alem disso mui propicio ao desenvolvimento da vegetação, a belleza e diversidade das paizagens, e tambem a grande facilidade que offerece para se desfructarem os divertimentos e commodos que proporciona uma costa maritima, fazem com que annualmente a visitem por alguns mezes chusmas de pessoas que sahem da capital e de outras cidades igualmente proximas, contando-se neste numero muitas vezes principes e princezas da casa reinante. — Em toda a ilha, aprasivel como é, não ha mansão mais adequada á residencia regia do que o palacio acastellado, de que acima estampamos fiel copia, segundo o desenho, que foi tirado em 1830. Este edificio nobre, e, por ser imitação dos antigos castellos de estylo normando, de dimensões nada mingoadas, é Norris-Castle, fundado na origem por um senhor da illustre familia Seymour: tem seu assento n'um tracto de terreno coberto de mattas, que jaz na parte do norte da ilha. Situado na descida ingreme da costa do mar, que denominam *Solent-sea* campea gozando do prospecto formosissimo desse estreito: ao nascente vê-se em cheio Portsmouth, atulhado de navios, e a linha magnifica da costa selvosa de Wight descobre-se em extensa e variada perspectiva: para o norte avista-se em todo o comprimento o rio de Southampton; e esta cidade, posto que umas dez milhas distante, não é objecto de pequena monta no quadro. Os bosques de New-Forest guarnecem o horisonte ao poente, ao passo que Calshot-Castle surge firme do meio das ondas e

demarca a separação entre o mar de Solent e o rio de Southampton. — Quanto á casa, a forma geral é magestosa, e as suas apinhadas torres de todos os pontos de vista, mas com especialidade olhando-se do mar, sobranceiras como apparecem, produzem mui notavel impressão, e aformoseam muito todo o conspecto da costa. A escolha, quer da forma quer do local desta vivenda nobre, faz muita honra ao bom-gosto do seu illustre proprietario.

Poucas pessoas ha que observando de curta distancia o castello se persuadam ser de construcção inteiramente moderna; porquanto as torres maciças que o coroam alçando-se entre as fechadas murtas circumdantes mostram aos olhos apparencias de vetusta magnificencia e fortaleza; e até os materiaes empregados em fabrica-lo foram preparados de modo que imitam a côr d'ancianidade que dá o lapso dos seculos; remata a illusão com o crescimento extraordinariamente rapido das heras, que algumas se alastraram pelas partes mais elevadas concorrendo para simular maior antiguidade do edificio. — No interior não ha singularidades, nem objectos dignos de nota, sómente a disposição dos quartos é excellente, e a sua guarnição adequada. Sobre uma porta de principal entrada vê-se insculpida segundo os preceitos da heraldica a historia da familia Seymour: um dos symbolos figura o casamento de Henrique 8.º com Joanna Seymour, de quem os actuaes lords descendem.

## AS GRUTAS D'ADELSBERG.

O CIRCULO ou provincia de Carniola é d'entre oster-

ritories que possui a poderosa casa d'Austria um dos que mais occupa a attenção do viajante, e principalmente do naturalista: as suas montanhas escavadas e calcareas são magestosas e admiraveis á vista, e o indagador da natureza acha-lhes uma particular estructura geologica: pelo bojo destas ha rios que vão seguindo caminhos subterraneos; e o lago de Zirknitz é celebrado no mundo, porque em periodos certos somem-se as suas aguas por cavidades que apparecem á superficie no leito, que fica enxuto em breve espaço de tempo, servindo-lhes de receptaculo, ao que parece, as entranhas dos montes, que em estação propria parem de novo as aguas com que se enche a vasta bacia; e não hade suppor-se que é um pequeno brejo, ou um tanque de quinta; é lago de leguas de circumferencia contendo ilhas com ermidas e outros edificios, que alteam sempre sobre o nivel d'agua na epocha em que a lagóa está cheia: admite barcos; no tempo da escoante faz-se proveitosa pesca nas tocas e poças; cria erva onde se apascentam gados quando está enxuto; e este pasmo phenomeno tem phases quasi tão regulares como as da lua computadas na folhinha: no periodo d'um anno completa as suas ordinarias revoluções com pontualidade assombrosa. Objecto das indagações de muitos sabios, ainda em hypotheses mais ou menos plausiveis está meio explicada a causa deste enigma da natureza. Para em tudo haver singularidade, nos subterraneos dessas paragens se cria e vive o reptil denominado *proteu anguino*, e onde elle mais se encontra é nas aguas das cavernas de Adelsberg. —

Adelsberg é situada a meio caminho entre Laybach e Trieste, no districto impendente ao Adriatico, e na falda d'uma grande eminencia, na qual ha duas aberturas e uma dellas recebe o rio Poick: uma na regular apparencia inculca mais ser obra da arte que da natureza; a outra cheia de bicos e asperezas informes mostra o trabalho inculto dos tempos. A entrada por onde os curiosos a visitam é muito mais alta do que a outra em que o rio se vai sotterrando: a galeria, corredor que as divide em partes, é rasgada de forma que o viajante ouve a espaços o ruido das aguas que se entranham pelo seu leito subterraneo: neste primeiro passo ainda ha uma claridade amortecida, mas nos reconceavos da gruta espaçosa é necessario o auxilio artificial de luzes. A passagem alarga-se gradualmente até desembocar n'uma caverna immensa, ou para melhor dizer em duas, porque é atravessada por uma fiada de pedra, que todavia não toca no tecto, mas que forma um parapeito natural, por um lado do qual as aguas proseguem com impeto na sua carreira; e para alem abriam uma sahida atravez do repartimento que divide a caverna. É tão densa e impenetravel a escuridão nesse ponto que os archotes não tem força bastante para dissipar as trevas. N'um periodo, recente em comparação ao descobrimento da gruta, houve quem se aventurasse a penetrar mais avante da fiada de rocha, que allí se rebaixa precipitadamente; na paragem onde a descida é menos escarpada, furando-se aquelle repartimento se escavaram no outro lado da fraga uns poucos de degraus por onde os investigadores passaram a outra caverna mais vasta; ahi o rio corre seguramente por uma especie de canal, que parece obra humana, e vai enterrar-se na montanha: no muro opposto da concavidade tem uma ponte de madeira, mas o mencionado muro, ou parede natural, fechando o recinto impede ostensiva-

mente ulterior progresso aos curiosos. Comtudo haverá vinte annos um temerario aventureiro, trepando pelas asperezas e pontas salientes dessa muralha de penha nativa, conseguiu chegar ao topo, n'uma altura de sessenta braças, e descobrindo que a parede não pegava com o tecto achou mais outra concavidade: e abertos os indispensaveis degraus descobriu-se para alem della uma successão de cavernas immensas, ramificadas em duas series separadas: as que ficam para a esquerda são mais amplas e magestosas, e as do ramo da direita, posto que menores, são mais ricas na variedade e extravagancia das formas; todas differem em tamanho, configuração, e ornamentos, e tem connexão entre si por certas passagens, que umas são baixas e asperas, outras espaçosas e faccis, sustentadas por pilares, com uns arremedos de cornijas da mais pura stalactites. — As columnas são aqui uniformes na substancia e singularmente collocadas; acolá apparecem dispostas com regularidade e constando de pequenas pilastras tão exacta e delicadamente apinhadas que vos capacitarieis estar passeando em a nave de algum templo gothico: muitas que estão inteiramente desacompanhadas tem tres, ou quatro, e até cinco pés de diametro: frequentemente a pilastra é no meio interrupta, perdendo a figura columnar, ora retorcendo-se, ora repartindo-se, ora espraiando-se em mui estranhas e differentes formas: algumas vezes dilata-se n'uma grande prancha delgada, transparente á luz: outras vezes essa lamina se recurva ao redor, e outras a parte que desce adelgaça até ficar em ponta que se firma na superficie larga de uma stalagmites ascendente. As paredes estão por toda a parte revestidas de uma substancia, que nas grutas menores é tão pura que os viajantes a tem enchido de nomes e datas feitas a pincel, e que se vê terem resistido á humidade por cinco e mais annos. — Tal é a divisão do lado direito; a outra mais extensa não é tão adornada, posto que as cavernas sejam mais altas e de maior capacidade. No intimo da montanha, o espectáculo maravilhoso acaba no elemento com que começára, a saber, a agua. Um pequeno lago subterraneo, fundo, crystallino, e frio, sempre socegado, impede todo o ulterior transito.

Uma das mais espaçosas e regulares das cavernas, de forma oval, e 60 pés de comprido por 40 de largo, medida ingleza, e cujo tecto se não vê em rasão de sua excessiva altura, serve de sala de jogo da pella aos camponeses d'Adelsberg, uma vez no anno, na festividade da sua padroeira, St.<sup>a</sup> Maria Magdalena; e por isso lhe deram esta invocação. O chão é plano, as paredes cobertas de stalactites, aliás menos enfeitadas que as outras suas companheiras: alguns assentos de pedra em bruto e bancos de páu constituem a mobilia; alumia a scena um candieiro rustico com velas, formando uma cruz tambem de páu e pregada horisontalmente no alto de uma vara. Ahi, nas entranhas d'um monte, a grande distancia da claridade do dia, resóa a musica rude dos habitantes da Carniola em salões tão vastos como nunca foram construidos pela magnificencia dos monarchas. A flamma do desusado candelabro reflecte-se nas stalactites brilhando com luz variavel; e os cantores e formosuras da aldéa n'algumas paragens da furna empenham-se em cantares e nas rapidas valsas alemães, de forma que o espectáculo semelha a imaginaria reunião dos genios e sylphos dos lindos contos de fadas.

DOS PHYSIONOMISTAS OU DAS PREOCCUPAÇÕES POPULARES  
EM PERTENDER JULGAR DOS CARACTÉRES  
DOS HOMENS PELA PHYSIONOMIA.

Os HOMENS amam naturalmente o maravilhoso; e quasi todos cubiçam attingir o que não conhecem, descobrir o que lhes é incognito, e — pre-dizer ou advinhar o porvir. — A esta classe pertencem os physionomistas. Será isto defeito da nossa natureza? Será o impulso e voo desta faísca da intelligencia divina que agita a nossa alma, e a impelle a subir e transpôr os limites que o seu Creador Omnipotente lhe marcou? Não acontece ás vezes que nossas concepções se remontam, e parece quasi tocarem o infinito através d'um certo nevoeiro, d'um certo vago, donde enfim não podemos sahir? E quando se lêem as obras de Platão, o divino, não se está porventura sentindo que o admiravel espiritualista está como proximo a rasgar a venda que encobre a seus transportes e enthusiasmos metaphysicos o conhecimento intrinseco da Divindade? Fracos mortaes que aspiram orgulhosos, e se cançam em balde em conhecer tudo, sem acabarem de conhecer-se a si!

Aquella tendencia, aquella preocupação que dissemos, tem levado já suas pertenções e seus calculos ao ponto de constituir sciencia; e a arte de julgar o caracter moral e intellectual dos homens pela conformação do corpo, principalmente pelas feições do rosto, se chama physionomia.

Esta pertendida sciencia, esta arte é o guia quotidiano d'uma grande parte dos homens. Assim que duas pessoas se encontram experimentam logo uma especie de complacência ou de displicencia, de sympathia ou antipathia; e cada um se crê logo auctorizado a deduzir d'ahi, e a formar um juizo sobre as disposições viciosas ou virtuosas, sobre o caracter enfim das pessoas. E em verdade que nada é mais seductor do que conhecer tão barato e tão depressa pela simples inspecção da figura, se o nosso visinho é um homem bom ou um velhaco, um homem d'animo ou um imbecil, talentoso ou idiota. Uns abandonando-se á sua propria sagacidade, á agudeza de suas vistas, decidem e sentenciam per si; outros menos confiados e mais curiosos folheam as obras de Huart, de Porta, de Perneti e de Lavater; os antigos, mesmo Salomão e Cicero, e mais proximos de nós Bacon e Montagne, Leibnitz e outros, lhes fornecem amplas noticias e testemunhos irrecusaveis.

Os physionomistas mais philosophos confessam que as faculdades do entendimento e a vida intellectual se manifestam melhor na conformação da cabeça; mas sustentam que as mesmas faculdades são sensiveis em todos os pontos do corpo por causa de sua harmonia e homogeneidade.

A vida moral tambem, dizem elles, se descobre nas feições do rosto; a quantidade de forças moraes e appetitivas do homem, o grau de sua irritabilidade, a sympathia e antipathia de que é capaz, a faculdade d'attingir ou de deixar escapar as cousas que estão fóra d'alcance, tudo isto se exprime na configuração do rosto, quando mesmo esteja *no estado de repouso*. Assim que, a cara vem a ser o summario de todos os appetites, o representante de todas as affecções, de todos os talentos; a testa até as sobrancelhas será o espelho da intelligencia; o nariz e as faces o indicador da vida moral ou sensitiva; a bóca e a barba o mostrador da vida animal; em quanto que os olhos são o cen-

tro e o compendio de tudo. Mas isto não obstante, repetem sempre que tudo se acha e se descobre tambem no todo do corpo.

Já se vê que os physionomistas estão em opposição com os metaphysicos, cuja doutrina proclama e ensina que o homem é senhor absoluto de suas inclinações e de seus talentos; que é a educação e as impressões exteriores que fazem nascer aquellas; que a organização, a idade, o sexo, o temperamento, e o estado e disposição de saude não desempenham senão um papel secundario e puramente accidental em nossas determinações.

Estão não menos em opposição com a saã phisilogia, a qual demonstra que cada parte do corpo faz sua função especial, que o cerebro sómente encerra os órgãos pelos quaes a alma exerce e manifesta suas faculdades. Elles, os physionomistas, não sabem como o cerebro é modificado nas diferentes idades da vida, nos diversos sexos, nas diversas nações, e quaes são as alterações que o mesmo cerebro experimenta nas diversas alienações mentaes; elles não tem em conta alguma as diversas fórmulas da cabeça, que são o resultado dos diferentes desenvolvimentos do cerebro, e por consequencia que se ha signaes exteriores e sensiveis de nossas disposições moraes e intellectuaes, não será senão nas diferentes fórmulas da cabeça, que isso poderá descobrir-se.

Demais, ainda atégora nenhum physionomista teve a menor idéa das diversas inclinações e talentos determinados que constituem o caracter moral e intellectual do homem. Todas suas observações recaem em signaes extremamente variaveis. O mesmo caracter tem, segundo elles, a sua marca e signal n'uma certa formação, já do nariz, já da boca, dos olhos, do beiço inferior ou superior, da mão, dos dentes, do joelho &c. Quando elles conhecem *aliumde* alguma cousa do caracter d'um individuo, vêlos-heis immediatamente ir achar alguma das conformações d'ante mão fixadas, e por certo que encontrarão alguma. Arredai porem aquelle conhecimento anterior, mostrai-lhe uma collecção de bustos, de corpos mesmo dos mortos, e vereis como discrepam; cada physionomista dirá sua cousa, e muitas vezes as mais avessas do caracter do homem. E demais, quando os physionomistas proferem seu juizo estão elles porventura bem seguros de se não terem enganado? Terão observado os caractéres dos homens nas diversas conjuncturas da vida, e quando era do seu interesse parecerem honestos, ou quando seu interesse era atravessado por um acto justo e leal? Haverão reflectido, por exemplo, que esta innocencia d'antes tão angelica, tão doce, se tornou hoje uma furia intratavel no meio de seus domesticos?

E porque maneira annunciam elles seus juizos? — Este sujeito é um guapo homem — elle tem um ar d'honestidade — sua alma é naturalmente bem formada: est'outro tem não sei que d'atraçoado nos olhos, não me fiarei jámais delle — aquella é uma mulher amavel; seu porte indica pessoa d'espirito — eis-aqui uma testa ou um nariz que demonstra uma comprehensão vasta — aquelle rosto repelle — o outro previne, &c. De modo que é n'um puro sensualismo externo que roda toda esta doutrina; e por consequencia não é sciencia phisologica nem util.

Quando o physiologista julga os homens pelas diversas fórmulas de seu cerebro ou de sua cabeça, limita-se a julgar das simples disposições, das

aptidões, das inclinações e dos talentos; elle não julga, como o physionomista, os *habitos*, o *caracter actual*, as *acções*. Ha homens que com uma extrema bondade natural presam a guerra e os não affronta a carnagem; ha outros que com um temperamento desleixado e poltrão são habitualmente enfatuados de orgulho insolente. Assim que, os fracos e os fortes, ou a rudeza e os talentos, as disposições viciosas e virtuosas são promiscuamente o apanagio de todos os homens. Como é que o physionomista descortinará esta duplicidade de caracter moral e intellectual dos homens?

Os physionomistas estribam-se ainda n'outra chimerica: chegam até a affirmar que é a alma que construe e edifica seu envoltorio corporal; e por conseguinte que o corpo deve trazer em si a marca das qualidades e das faculdades d'alma. Diz-se que os stoicos diziam na Grecia que uma boa alma não podia habitar uma morada má. Mas quem não vê que esta asseveração, gratuita em si mesma, supõe que as almas são originariamente umas boas, outras más; umas bellas, outras feias?

A confusão augmenta com uma outra opinião: — que se póde julgar do caracter dos homens pela similitude que appresentam com tal ou tal animal. Diz-se que Socrates se parecia com um satyro, e que o grande homem confessava ter de lutar contra inclinações viciosas: mas qual é o grande homem que não esteja mais ou menos no mesmo caso?

Em conclusão, nada ha de positivo, de philosophico em semelhante arte. Tomada superficialmente esta especie de utopia é uma mera frivolidade; mas se a profundarmos é ella mais do que isso, é uma especie d'impiedade e fatalismo. — *J. C. N. C.*

#### BIBLIOGRAPHIA.

*Obras impressas pela Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, no corrente anno.*

*Reflexões sobre a lingua portugueza, pelo P.º Francisco José Freire, com algumas annotações. 1.ª parte, que trata do valor das palavras e correção da grammatica. 1842. Typographia da sobredita Sociedade. — 1 vol. 8.º franc. 210 pag. (1) A 2.ª parte, que trata do que pertence á pronunciação, acha-se já no prelo, bem como a 3.ª, que contem illustrações e additamentos ás duas antecedentes. — Immediato ao prologo da presente primeira edição segue o copioso catalogo dos escriptos do A. e por elle se verá quantos estão ainda privados do beneficio da estampa, como o estava o manuscripto importante, que ora divulgámos, e que fóra composto no anno de 1761.*

Da mesma lista, e do breve esboço da vida do P.º Freire [Candido Lusitano] de que ha escaças noticias, se depreheende o zelo e trabalho incançavel com que elle se empenhou no restabelecimento dos bons estudos, na lima e pureza da lingua patria, pela composição de muitos livros elementares, sobre a oratoria, a poesia, a linguagem, sem fallarmos em numerosas traducções e outros escriptos. A este proposito citaremos julgador competente, o ha pouco fallecido, conselheiro F. M. Trigoso, que tratando dos socios da Arcadia diz. — *Eu não posso deixar de fazer menção de Candido Lusitano, homem a quem a nossa moderna litteratura deve o seu principio e consistencia. Avalie-se pois a consideração*

(1) Preço 300 réis.

que merecem as obras deste philologo, principalmente as que versam sobre o idioma portuguez.

Affirma um critico, estimado pela certeza de suas observações, que qualquer auctor, por sublimes que sejam as suas idéas, e verdadeiras as suas doutrinas, se não possuir o dom da linguagem correcta será sempre máu escriptor. E com effeito livros ha de intrinsêco merecimento que peccaram por aquella forma, e cahiram por isso no esquecimento; apparecendo depois litteratos que lhes extrahiram a substancia util, como as abêlhas de flôres bravias tiram o mel, amenisando-a com a suavidade da locução. Sempre foi necessario, e ainda mais o é hoje que o tacto litterario está mui apurado, escrever não só correcta mas elegantemente: e não vemos que as vantagens da dicção pura e engraçada possam ganhar-se senão intermeando a leitura dos bons auctores com o estudo das obras dos criticos, que profundaram esta materia. Preciosa é portanto a aquisição do tratado do P.º Freire, que permanecia inédito, desconhecido dos estudiosos, e que vai augmentar o thesouro, não muito abundante, de escriptos analyticos da lingua materna, sabindo agora á luz pela diligencia da Sociedade editora do presente Jornal. Vai formar um anel da serie de publicações, ou impressas pela vez primeira, ou reproduzidas em rasão da muita raridade, que a mesma empresa tomou a seu cargo vulgarisar para lustre e proveito da nossa litteratura.

Consagrando o seu trabalho ao escriptor principiante, é o auctor claro no methodo e na exposição. Na primeira parte depois de haver tratado dos classicos e sua auctoridade, a par das suas reflexões dá extensos catalogos das vozes antiquadas, das que tem por abono auctoridades equivocadas, de muitas alatinadas, das differenças e synonymias das palavras &c., e tambem discorre sobre as que se introduziram tomadas das linguas estranhas. As notas ampliam ou esclarecem o original. Em summa poderá este livro ser consultado por quem reformar os dictionarios portuguezes; sendo já um auxiliar de não pequena valia para quem desejar escrever com acerto, maiormente para os que offerecem ao exame do publico suas vigalias litterarias. —

Reimprimiu neste mesmo anno a Sociedade a — *Noticia historica e descriptiva do Mosteiro de Belem* —, cujos capitulos sahiram estampados em diversos n.ºs do Panorama; estes formam agora um folheto muito formoso, de 8.º real franc. (2) d'excelente papel, adornado com uma estampa, e augmentado com interessantes notas e um glossario dos termos d'architectura especialmente gothica que, segundo o systema de redacção do nosso Jornal, não podiam ter nelle cabimento em seguida á Memoria. Os curiosos, que costumam reunir em volumes separados os opusculos sobre uma só materia ou assumptos identicos tem, para enriquecer suas colleções, mais esta elegante brochura, onde o assumpto é devidamente tratado. — Da mesma forma se converteu em folheto, igualmente estampado em bom papel, e lustrado como o da antecedente, a *Memoria sobre o Convento de Thomar, da Ordem de Christo*. (3).

A ARITHMETICA é uma sciencia que estudam differentemente os pais e os filhos: ordinariamente os primeiros applicam-se a sommar, os segundos a diminuir.

(2) Vende-se por 200 réis.

(3) Vend. por 100 réis.